



FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

BACHARELADO EM JORNALISMO

MARIA EDUARDA BITTENCOURT MACHADO

**(IN)FORMANDO:**

**UM PODCAST SOBRE FAKE NEWS, POLÍTICA, VIDEOCASTS  
E RESPONSABILIDADE DE EXPRESSÃO**

**Porto Alegre**

**2023**

MARIA EDUARDA BITTENCOURT MACHADO

**(IN)FORMANDO:  
UM PODCAST SOBRE FAKE NEWS, POLÍTICA, VIDEOCASTS  
E RESPONSABILIDADE DE EXPRESSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Centro Universitário Ritter dos Reis –  
UniRitter como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

**Orientador:** Prof. Dr. Roberto Villar Belmonte

**Porto Alegre**

**2023**

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho não começou na disciplina de TCC 1. Desde que eu decidi entrar para o curso de jornalismo, diversas pessoas foram importantes para que o momento da entrega desse projeto fosse possível, e ele não seria se eu estivesse sozinha. Em primeiro lugar, que é onde eles sempre estão, agradeço aos meus pais, Joel Machado e Lisiane Bittencourt que acreditaram em mim e me apoiaram desde o momento que decidi fazer este curso e em todos os seis anos que passei na UniRitter, não só financeiramente, mas moralmente, emocionalmente e profissionalmente.

Também sou grata ao meu irmão Douglas, que sempre tinha uma gracinha para fazer e, mesmo sem saber, melhorava meu dia e meu humor, me tirando de pensamentos ruins e me dando força pra continuar nessa jornada. Ao meu namorado Vitor Hugo, que esteve comigo durante os últimos dois anos reforçando o quanto eu sou capaz, competente e talentosa, inclusive quando eu não precisava e até me fez acreditar.

Gratidão também aos meus tios e tias, dindos e dindas, avôs e avós, que estavam presentes o tempo todo e disponíveis para me ajudar em qualquer coisa que eu precisasse durante esses anos. Aos meus primos que foram imprescindíveis na hora de fazer eu desligar e lembrar que existia vida fora da faculdade também.

Aos amigos que fiz na faculdade não existem palavras para descrever o quanto importante foram para que eu estivesse escrevendo esse trabalho, eles estiveram comigo desde o primeiro até o último dia de aula e muitas vezes (na maioria delas), foi a presença deles no campus que me fez sair de casa para ir assistir a aula.

Cito especialmente meu amigo e técnico Matheus Machado, que teve um papel um importantíssimo na realização desse trabalho, me ajudando a tirar ele do papel e transformando o projeto *(in)formando* no *podcast* disponível para ser ouvido hoje. A ele agradeço por ter me auxiliado nas gravações e na edição do programa, além de ter sido um bom amigo e ouvinte neste último semestre.

Por último fica meu agradecimento àqueles que me trouxeram até aqui, sem os quais nada disso existiria: meus professores. Nem precisa dizer, mas seria impossível passar por tudo isso sem eles. Alguns já saíram, outros chegaram há pouco tempo, mas todos (ou quase todos) formaram a Maria Eduarda jornalista que existe hoje, apaixonada e comprometida com a profissão que escolheu.

Agradeço em especial ao professor Roberto Villar Belmonte, orientador deste trabalho e que esteve comigo desde o primeiro dia de aula, puxando a orelha ou elogiando sempre que se fazia necessário. Um educador excepcional, que ensina com paixão (apesar de alguns pensarem que é raiva) e transforma até os alunos mais acomodados em inquietos.

A todos vocês que fizeram parte dessa etapa tão importante, cada um contribuindo um pouco para a minha formação profissional e pessoal, minha eterna gratidão.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender o impacto da desinformação veiculada em videocasts/podcasts em períodos eleitorais e as iniciativas para combater fake news. Trata-se de um trabalho dividido em duas partes, sendo uma teórica e outra prática. Na primeira faz-se uma reflexão sobre os impactos da desinformação política na sociedade e como os formatos de podcast e videocast podem ser ferramentas para a disseminação de informações falsas na internet. Dentre os autores utilizados para dar embasamento a este memorial descritivo estão Ricardo Gandour (2020), Matthew D'Ancona (2021), Rodrigo Tigre (2021) e Ivan Paganotti (2022). Para a parte prática foi produzido um podcast com entrevistas e profundidade para tratar sobre a realidade brasileira em relação à política e desinformação no ambiente digital, levando em consideração os podcasts/vídeos brasileiros, e como a legislação pode regulamentar a ambiente digital sem ferir direitos fundamentais da população, como a liberdade de expressão. Com este projeto prático pretende-se dar mais visibilidade para a discussão sobre a necessidade de regulamentação da mídia digital no Brasil e para os estudos científicos sobre podcasts e seus riscos e benefícios para a sociedade.

**Palavras-chaves:** *Fake news*. Desinformação. Política. Eleição. *Videocast*. *Podcast*.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista de entrevistados .....	20
Quadro 2 – Ficha técnica .....	20
Quadro 3 – Links do podcast.....	25
Quadro 4 – Etapas de produção .....	26

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Vinícius Cavalcante.....	22
Figura 2 – Marília Medeiros.....	23
Figura 3 – Wilson Milani.....	24
Figura 4 – Ivan Paganotti.....	24
Figura 5 – Leandro Becker.....	25
Figura 6 – Logotipo do podcast.....	27
Figura 7 – Gravação episódio 1.....	27
Figura 8 – Gravação da entrevista com Leandro Becker.....	27
Figura 9 – Processo de edição feita no Adobe Audition.....	28

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. PODCAST .....</b>	<b>10</b>
<b>3. DESINFORMAÇÃO POLÍTICA.....</b>	<b>14</b>
<b>4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5. PRODUTO E PROCESSOS.....</b>	<b>22</b>
5.1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO .....	22
5.2. DESCRIÇÃO DO PROCESSO .....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O combate à desinformação sempre foi um debate importante, mas desde as eleições de 2016, nos Estados Unidos, quando Donald Trump se elegeu presidente utilizando ferramentas das redes sociais e da internet para a propagação de conteúdo falso, e também com o *Brexit*, no Reino Unido, que o tema entrou em evidência. Nas eleições de 2018 no Brasil não foi diferente, os candidatos usaram e abusaram das plataformas digitais para a propagação de conteúdo de ódio, mentiras a respeito de si mesmos e dos outros, além de ataques à confiabilidade das urnas eletrônicas. Dentre os formatos utilizados para o compartilhamento dessas informações estão os videocasts e/ou podcasts, que são produzidos em diversas configurações, uma dessas sendo o modelo “mesa redonda” onde os apresentadores trazem convidados para uma conversa mais informal.

Esses programas geralmente são transmitidos ao vivo no Youtube e/ou na Twitch TV e posteriormente publicados, tanto na íntegra como editados com os melhores momentos, nas mesmas plataformas em que foram veiculados e também em outras como o Spotify, além de serem reeditados e compartilhados nas redes sociais com cortes de falas específicas. Atualmente, os programas mais conhecidos no Brasil com estas configurações são “*PodPah*” e “*Flow*”, tendo, o último, recebido os candidatos à presidência da República durante as eleições de 2022 em seu estúdio. Isso gerou para o programa suas maiores audiências, batendo o recorde de 573 mil espectadores simultâneos durante a entrevista com o então presidente Jair Bolsonaro, e o vídeo completo chegou a mais de 7 milhões de visualizações. Atualmente esse vídeo não está mais disponível no canal do YouTube do programa. No caso do “*PodPah*”, a entrevista com o presidente Lula que bateu o recorde de audiência do programa, ocorreu em 2021, antes do período eleitoral.

Levando em consideração que o Brasil tinha mais de 156 milhões de pessoas aptas a votar em 2022, essas 7 milhões de pessoas que assistiram aos programas com convidados candidatos podem parecer insignificantes, representando cerca de 4% dos eleitores apenas. Porém, também é preciso considerar que a diferença de votos entre Lula e Bolsonaro no segundo turno foi de aproximadamente 2 milhões de votos, além disso, os cortes para as redes sociais atingiram uma quantidade ainda

maior de pessoas e tudo o que foi dito também foi usado como parte da campanha eleitoral.

O fato desses programas geralmente não terem um limite de tempo, os apresentadores não contestarem tanto as informações repassadas pelos candidatos, o alcance para fora das fronteiras dos algoritmos — considerando que os programas citados anteriormente são apresentados por influenciadores que alcançam públicos de fora da bolha política e social dos candidatos —, são alguns dos motivos que possivelmente levaram os assessores de campanha a aceitarem e aderirem ao formato facilmente.

Estes foram alguns dos motivos que me levaram a pensar nas dificuldades que isso poderia trazer para o combate às *fake news*, principalmente em um momento em que o futuro da sociedade está sendo decidido, considerando que as pessoas que consomem esse produto geralmente não estão atentas, dispostas e/ou disponíveis para realizar a checagem da informação que está recebendo, pois geralmente o fazem praticando outras atividades do cotidiano, como dirigir, treinar, lavar a louça, entre outras. Tudo isso despertou minha atenção ao ponto de trazer o assunto para este trabalho de conclusão de curso, além desse ser um assunto ainda pouco analisado academicamente.

É a partir disso que busco responder nos próximos capítulos e também com as entrevistas feitas para o podcast (in)formando — produzido para este Trabalho Prático de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Villar Belmonte —, quais os impactos da desinformação em períodos eleitorais na sociedade; como a falta de moderação e regulação dos videocasts/podcasts pode aumentar o processo de disseminação de desinformação nas redes; além de compreender os impactos da desinformação veiculada em videocasts/podcasts durante as eleições e as iniciativas para combatê-las.

## 2. PODCAST

Antes de qualquer coisa é preciso entender o que são os videocasts/podcasts. O marco zero do podcast no Brasil foi em 2004, quando o primeiro episódio do podcast *Digital Minds* foi publicado por Danilo Medeiros, mas foi apenas no ano de 2019 que o formato teve uma aceleração no processo de popularização no Brasil devido ao investimento de grandes empresas no formato (Tigre, 2021). E existem diversas formas de produzir um podcast, a que trataremos nesta pesquisa são os videocasts de entrevistas, que têm uma dinâmica de bate papo com um (e as vezes mais de um) convidado, além de ter sido o estilo que mais se popularizou no país e, junto consigo, trouxe popularidade aos “cortes”, que são trechos da entrevista que têm maior potencial de viralização trazendo maior engajamento e monetização tanto para os produtores quanto para os convidados. Geralmente são transmitidos ao vivo em plataformas de streaming como YouTube e Twitch (Tigre, 2021; p. 52). Outra característica que marca os podcasts são as conversas descontraídas que tendem para o humor, o que gera mais audiência, o que acaba despertando o interesse de pessoas importantes para a sociedade, como os políticos mais influentes. Programas como *Flow* e *PodPah* receberam Sérgio Moro, Eduardo Bolsonaro, Ciro Gomes e Lula, entre outros, que aceitaram o convite, muito possivelmente, para se favorecerem do alto potencial publicitário do veículo que conta com grande quantidade de espectadores, sem ter a cobrança que existe em uma entrevista conduzida em produtos jornalísticos.

Trazendo uma pesquisa de perfil dos consumidores do formato, Tigre (2021) mostra que a imensa maioria dos ouvintes consome os produtos para se distrair, enquanto trabalham, durante seu deslocamento ou fazendo exercícios, dentre outras atividades do cotidiano. A pesquisa ainda mostra que o conteúdo de áudio digital é consumido por quase 30 milhões de brasileiros em idade eleitoral (maiores de 16 anos). Levando em consideração que esse produto é consumido especialmente como forma de entretenimento, podemos considerar que as pessoas não têm a intenção de checar o que é dito ali, já que estão ocupadas com outras tarefas. Tigre (2021) também faz uma retomada histórica trazendo o podcast como mais uma evolução do rádio, segmento conhecido por seus programas jornalísticos e

credibilidade, o que nos leva para um segundo motivo pelo qual as pessoas podem acabar não verificando as informações recebidas, pois é natural, quando vemos um produto que deriva de algo confiável, que não questionemos a veracidade da informação que recebemos. Quando esse é produzido por pessoas que acompanhamos e admiramos, essa confiança pode ser ainda maior. E foram justamente produtores de conteúdo conhecidos em suas bolhas, de todos os segmentos, que aproveitaram esse movimento e criaram seus próprios programas nos mais diversos formatos e gêneros.

Tigre (2021), citando o relatório “State of the Podcast Universe”, publicado em 2020 pela Voxnest, informa que o Brasil lidera o ranking mundial de criação de podcasts. Outra citação, de Luciano Pires que apesar de aparecer no texto de Tigre (2021) como algo positivo (do ponto de vista publicitário), pode causar certa preocupação quando considerando o problema apresentado anteriormente.

Para Luciano Pires, um dos pioneiros no segmento, os últimos anos provocaram uma espécie de tempestade perfeita para a evolução do ecossistema de podcasts. ‘Aconteceu tudo o que precisava acontecer. A tecnologia evoluiu o que tinha que evoluir, a forma de distribuição também. E a barreira de entrada agora é nula, inexistente. Você faz podcast do jeito que quiser. Com um aparelho de celular, na mão, você coloca o podcast no ar rapidinho. Além disso, o público foi crescendo, crescendo e crescendo até o advento da Globo. [...] Como caíram as barreiras tecnológicas e culturais, muita gente começou a fazer surgindo podcasts para todo o tipo de nicho. [...] (TIGRE, 2021, p. 45)

A internet é uma das maiores (se não a maior) ferramenta utilizada para disseminação de desinformação e, atualmente, os diversos formatos de podcasts podem impactar de forma negativa no combate a desinformação, tanto quanto podem ser ferramenta para auxiliar nesse enfrentamento.

Querendo ou não, esses podcasts são um meio de comunicação que atinge grande parte da população jovem/adulta e, por mais que tenham objetivo de entreter o público, deve ser tratado como tal. Quando se recebe políticos, principalmente em época de campanha, é necessário que haja responsabilidade e preparo na hora de receber um convidado tão importante quanto um candidato à Presidência da República, levando em consideração que com certeza esse espaço será utilizado para propaganda política.

Mas a intenção dessa pesquisa não é fazer com que as pessoas não possam mais produzir seus conteúdos livremente, o desafio é achar uma forma de

responsabilizar os responsáveis pela propagação de informações falsas. O Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) garante a liberdade de expressão a todos e no Brasil há leis que garantem o direito de livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação. Um direito essencial e de extrema importância, conquistado com muita luta depois do fim da Ditadura Militar no Brasil. Porém, quando se trata de produtos de imprensa, existe a lei que regula a liberdade de imprensa (L2083), mas esta foi escrita antes de a internet ser o que é hoje em dia. Não seria necessário que o Brasil, assim como outros países já fizeram, institua uma lei que regule e responsabilize os criadores de conteúdo por aquilo que produzem, assim como já acontece com os jornalistas desde 1996? Este trabalho parte do pressuposto que liberdade de expressão só é possível com responsabilidade de expressão.

O Senador Alessandro Vieira criou o Projeto de Lei (PL) 2630 de 2020, mais conhecido como PL da *Fake News*, justamente para tentar achar uma forma de regulamentar um ambiente onde diversos ataques contra a democracia acontecem, mas aqueles que o fazem não são devidamente responsabilizados. Hoje, o PL defende que as grandes empresas, como Google e Meta, sejam mais transparentes a respeito de seus métodos de análise daquilo que é retirado, impulsionado, seus algoritmos, etapas de verificação, entre outros, em suas plataformas. Empresas como a Meta e o Google têm processos aos quais as publicações são submetidas para permanecerem ou serem retiradas de suas aplicações, mas os usuários não têm a menor ideia de quais são. É justamente sobre essas informações que o projeto de lei pede acesso e relatórios mais precisos, informando quem publicou e como, onde e por qual motivo as publicações foram retiradas. Tendo esses dados disponíveis, não apenas os usuários saberiam os motivos para terem uma publicação excluída e poderiam recorrer a essa decisão, como facilitaria a responsabilização daqueles que produzem e distribuem conteúdos mentirosos com o propósito de manipular e enganar aqueles que os recebem. São essas as mesmas pessoas que tentam evitar, produzindo desinformação, que uma lei reguladora seja criada, usando argumentos como a volta da censura e o direito à liberdade de expressão, quando na verdade estão usando sua “liberdade de expressão” para propagarem mentiras que ferem o direito do outro ao acesso à informação de qualidade e afetando diretamente o processo democrático.

Mas a existência de boatos como tática política é bem antiga, porém a chegada das redes sociais acentuou esse problema, podendo inclusive abalar a democracia (Rodrigues *et al.*, 2020) e por isso a regulação precisa ser feita. Durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil, a circulação de informações políticas e o processo de formação da opinião pública foram colocadas em pauta. A propagação de mentiras para influenciar o povo se deu através de redes como Facebook e WhatsApp (Baptista *et al.*, 2019). A circulação de desinformação nas redes durante campanhas políticas não é mais novidade, então não é absurdo que se pense que a utilização de uma nova forma, dessa vez produzida e apresentada por pessoas que tem a confiança do público, seja mais uma ferramenta utilizada para propagar notícias enganosas em um período em que mentiras começam a se espalhar por todos os lugares.

Podcasts se tornaram ferramentas potentes de comunicação com uma juventude que está longe da TV e do rádio. Além disso podem durar quatro ou cinco horas, com um formato menos engessado que telejornais. Ao mesmo tempo, são terrenos férteis para que políticos e cientistas possam disseminar informações falsas sem que sejam questionados. Nesse cenário, a moderação de conteúdo é hoje o grande desafio. De certa forma, plataformas como o Spotify se tornaram novas redes sociais, em que pessoas não especializadas produzem conteúdos e podem alcançar públicos mais numerosos do que um canal de televisão, por exemplo (Brêda, 2022, p. C4)

Essa é a forma melhor e mais fácil de chegar até os jovens, que perderam a confiança no jornalismo tradicional e está cada vez mais imerso no mundo digital. Os jovens de hoje não ficam sentados em frente a uma televisão para assistir noticiário, nem mesmo sintonizam no carro uma estação de rádio para se informar, são os canais de streaming que dominam os aparelhos. Então, espalhar desinformação ficou ainda mais fácil com uma ferramenta que, além de ser de fácil acesso e ter um alcance maior que os meios convencionais, é produzida muitas vezes por amadores e aventureiros descompromissados com a democracia.

### 3. DESINFORMAÇÃO POLÍTICA

Antes de mais nada, preciso dizer aqui que os termos *desinformação* e *fake news* (“notícia falsa” em tradução livre) não são considerados sinônimos, apesar de serem utilizados assim pela sociedade civil – e por mim neste memorial. Para alguns pesquisadores *fake news* é uma expressão contraditória, como explica o Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE - GO) (2023), pois não é possível caracterizar algo falso como notícia, uma vez que as notícias são verdadeiras por definição, “além disso, muitas vezes a notícia não é propriamente falsa, mas sim descontextualizada. E determinados conteúdos mentirosos não são sequer notícias de fato, mas sim memes ou mensagens compartilhadas por WhatsApp ou Telegram, por exemplo” (TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL - GO, 2023). Já a *desinformação* “trata-se de um ambiente comunicacional hostil à informação” (TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL - GO, 2023) e o termo tem um sentido mais amplo que abrange essas diferentes formas de difundir informações mentirosas, de acordo com o TRE - GO.

Agora, a disseminação de informações falsas sempre existiu, mas isso foi potencializado com a chegada das mídias digitais e a velocidade com que as informações passaram a circular por elas. Ficou cada vez mais difícil controlar a propagação de desinformação mesmo com as diversas ações promovidas pela sociedade para tentar frear este fenômeno. Isso se deu porque com a proliferação das redes sociais os grandes consensos foram substituídos por consensos construídos em torno de grupos de afinidade ou com interesses comuns, como explica Ricardo Gandour (2021).

Ainda de acordo com o mesmo autor, estamos (possivelmente) passando pela segunda morte da opinião pública, tendo a primeira ocorrido entre os séculos 15 e 18 com o aparecimento do capitalismo mercantil.

Com o aparecimento do capitalismo mercantil [...] e com a livre circulação de mercadorias que a burguesia emergente começa a estruturar um espaço de representação consciente e a esboçar instituições. [...] Morre a “opinião pública” como era até então forjada e conhecida, para dar lugar a um novo espaço de representatividade burguês, que mais tarde terá a imprensa e as instituições republicanas como pilares. Posteriormente a sociedade civil se apropriará desse espaço, usando –o para cobrar e fiscalizar o Estado. (Gandour, 2020, p. 37)

Porém, essa segunda morte traz tantos benefícios para a sociedade quanto a primeira, ou os malefícios se sobrepõem às coisas boas? Na época da primeira morte, a sociedade foi capaz de cobrar e fiscalizar governos através de instituições sérias com compromisso com a verdade. Hoje todo mundo que tem acesso às plataformas digitais tem o poder de publicar e influenciar opiniões. Se alguém falar alguma polêmica numa cidadezinha do interior pode viralizar e estar em manchetes ao redor do mundo em questão de segundos. “Isso para não mencionar as *fake news*, deliberadamente forjadas para causar mal e confusão, cuja proliferação é frequentemente turbinada por algoritmos [...] que nada têm de espontâneos ou naturais.” (Gandour, 2020, p. 40)

É claro que a internet proporcionou muitas coisas boas, como a visibilidade para as minorias que antes não se sentiam representados pela agenda pública “comum” e passaram a ter voz. Mas será que o ambiente informativo digital ainda é confiável, considerando a grande quantidade de informações falsas, a baixa preocupação com a checagem dos fatos e com pessoas que expressam suas opiniões como se fossem verdades absolutas?

O que pode estar causando esse fenômeno da desinformação, além de todos deterem o poder de publicar o que quiserem a qualquer momento, é o viés de confirmação que as notícias falsas têm, uma vez que as redes, como já foi dito anteriormente, são programadas para dividir o público em grupos (ou bolhas) que compartilham de ideais e as informações neles compartilhados raramente extrapolam seus limites. Gandour (2020) confirma isso ao explicar que “as pessoas tendem a se expor seletivamente para indivíduos pouco inclinados a contestar sua visão de mundo”.

Com isso a propagação de desinformação acaba tomando outras dimensões e pode inclusive impactar no processo democrático uma vez que mesmo as mídias tradicionais “no afã de se manterem relevantes e, digamos, ‘participantes’, reagem à internet e às redes sociais, fomentando ainda mais o debate polarizado” (Gandour, 2020, p. 44) que está presente nas redes principalmente durante o período eleitoral.

E não são apenas as pessoas comuns que fazem parte desses grupos, hoje o poder público também está presente nas mídias digitais interagindo diretamente com o cidadão. Como exemplo disso temos o ex-presidente da República Jair Bolsonaro,

que utilizava o, até então, Twitter como forma de comunicar suas ações para a população. O atual presidente do Brasil, Lula, também o faz, mas mantém o diálogo com o jornalismo profissional.

E com a chegada da era da pós-verdade, uma era onde “a honestidade e a exatidão não são mais consideradas como a maior prioridade nas trocas políticas” (D’Ancona, 2021, p. 20), esse contato direto com o público afeta diretamente o exercício da democracia. D’Ancona (2021, p. 20) usa como exemplo os slogans utilizados no Reino Unido para promover o Brexit, que eram “comprovadamente não verdadeiros ou enganosos, mas também comprovadamente ressonantes” e durante as eleições no Brasil o mesmo acontece, e fora delas também, com sites e páginas que se encarregam de distribuir desinformação e usar sua força para desacreditar a grande mídia, “considerando-os a voz desacreditada de uma ordem ‘globalista’; uma ‘elite liberal’, cujo tempo já passou. Os ‘especialistas’ são difamados como um cartel mal-intencionado, em vez de uma fonte de informações verificáveis” (D’Ancona, 2021, p. 20).

Um exemplo de contato direto de políticos com eleitores tentando desacreditar especialistas e processos democráticos está na participação de Jair Messias Bolsonaro no Flow Podcast, em agosto de 2022. Durante o episódio em que o então presidente da República esteve presente no programa, os jornalistas da Lupa (2022), agência de checagem de fatos, puderam verificar 11 falas falsas de Bolsonaro sobre votação, vacina e regime militar. Neste caso, considero contato direto, pois, além da conversa ter sido transmitida ao vivo no Youtube, não existiu a mediação de um jornalista profissional, comprometido, e os *hosts* do programa deixaram o convidado livre para falar sem apresentarem contrapontos às inverdades ditas pelo mesmo.

Não é possível quantificar os impactos dessas mentiras na sociedade civil ou para a democracia brasileira, no entanto provavelmente muitas das pessoas – para não dizer a maioria – que assistiram à conversa, ao vivo ou gravada, acreditaram no que foi falado e não tiveram acesso à informação corrigida. E também pouco foi feito pelas plataformas onde essas inverdades foram compartilhadas para combater a disseminação dessas *fake news*. Isso porque no Brasil ainda não existem leis que regulamentem a atividade nas mídias digitais e possibilitem a responsabilização civil

e criminal daqueles que divulgam falsidades nas mídias, apesar de já existirem projetos de leis para isso.

Um exemplo é o PL 2.630 de 2020, que, conforme apresentado por Ivan Paganotti (2023), originalmente tinha o objetivo de fortalecer o processo democrático combatendo a desinformação e fomentando a diversidade de informações na internet, buscando vedar contas inautênticas e redes de disseminação artificial de desinformação, além de punir como improbidade administrativa o gestor público que utilizassem desses recursos.

Porém, ainda de acordo com Paganotti (2023), o projeto sofreu diversas mudanças ao longo dos anos e atualmente pretende resguardar os usuários de práticas fraudulentas e criminalizar a conduta de disparos massivos com fato sabidamente inverídico a respeito do processo eleitoral ou que possa causar dano à integridade física e seja passível de sanção criminal, ainda mantêm a solicitação de relatórios de transparência para as plataformas digitais, informando os procedimentos e as decisões a respeito das intervenções em contas e conteúdos que tenham seu alcance reduzido ou sejam excluídos, indisponibilizados, entre outras ações que restrinjam a liberdade de expressão, além de propor a remuneração por direitos autorais de conteúdos jornalísticos usados por provedores digitais.

Segundo o mesmo autor, “medida semelhante já foi adotada na Austrália e na União Europeia” e com a nova versão “o projeto incorpora não só o um processo processual/punitivo [...] incluindo também o fomento da produção profissional de notícias” (Paganotti, 2023, p. 226). Contudo, enquanto essa ou outra providência legal que trate desse tema não é aprovada, o povo continua tendo que lidar com os impactos da desinformação.

Ainda não é possível citar consequências objetivas desse fenômeno em escala social, mas a jornalista e ex-deputada federal, Manuela D’Ávila (2022) é uma vítima de desinformação e sofre com isso desde o início de sua carreira política. Segundo D’Ávila, todos os dias novas mentiras são publicadas a respeito de sua vida política e pessoal e, devido à essas invenções, ameaças à sua integridade física e de sua família são recebidas em suas redes.

A respeito da violência sofrida D'Ávila conta: "eu fui agredida grávida. Minha filha apanhou, a primeira vez, com 40 dias" (D'Ávila, 2022). D'Ávila (2022) deixou de ir ao mercado, de dirigir, de levar a filha para a escola, entre outras atividades do cotidiano, devido ao medo da violência política gerada pela propagação de informações inverídicas a seu respeito. "Quando vocês vão no mercado, vocês tiram o adesivo. Eu sou o adesivo, não tem como me tirar" (D'Ávila, 2022).

A partir disso é possível perceber que a desinformação gera violência e tem capacidade para fazer uma pessoa sentir medo até de sair na rua. Se, para um ser humano apenas, as consequências das *fake news* podem ser até fatais, imaginem como isso pode impactar a democracia e o bem-estar social. Por esse motivo é essencial que o enfrentamento a esta epidemia seja iniciado logo. Para D'Ávila (2022) o combate à desinformação começa com o investimento em medidas de educação midiática feitas em escolas assim como foram feitas as campanhas de educação no trânsito e conscientização sobre o cigarro, além disso, ela defende a democratização da internet, para que aqueles com menos condições de pagar para receber acesso a todo o ambiente digital não fiquem reféns de espaços virtuais onde a divulgação de informações mentirosas ocorre de forma desenfreada, como *Facebook* e *WhatsApp*, plataformas nas quais o acesso é garantido no Brasil pela Lei de *Zero Rating* independentemente se o usuário têm uma franquia de internet contratada ou não.

Como exemplo dessa divulgação de mentiras podemos citar a "infodemia" que chegou junto com a pandemia do Covid-19, inundando as grandes plataformas sociais com desinformação, como conta Max Fischer (2023). Segundo Fischer (2023), postagens no *Facebook* que afirmavam que beber alvejante diluído era a cura para o vírus tiveram milhares de interações, alegação que também foi feita por Trump do púlpito da sala de imprensa da Casa Branca, influenciadores do Instagram falavam que Bill Gates teria inventado o vírus para justificar a vacinação obrigatória, no *WhatsApp* viralizou um vídeo que dizia que a CIA estava estocando alimentos e no *YouTube* vídeos que culpavam as torres de celular 5G pela doença, sugerindo que não havia vírus, ganharam milhões de visualizações. E é devido ao grande alcance dessas publicações que medidas como as citadas acima precisam ser tomadas imediatamente.

Além disso, é preciso encontrar uma forma de devolver ao jornalismo e aos jornalistas brasileiros sua credibilidade, colocada à prova por meio de ataques desinformativos feitos pelos agentes deste caos informativo que se criou na sociedade física e digital brasileira. “Os relatórios da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) registram centenas de casos que vão do descrédito à imprensa, à apologia ao ódio contra as/os colegas de profissão, chegando ao nível de violências simbólica e física” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2023).

Essa situação, juntamente com tudo o que foi apresentado ao longo deste memorial, precisa de medidas governamentais urgentes, pois o jornalismo responsável é a ponte para que se torne possível atingir algumas – se não todas – as alternativas de combate a desinformação apresentadas neste trabalho. Por fim, é necessária a “ampliação de verbas públicas para o ensino superior e para a pesquisa científica, pois sem ela não é possível construir os conhecimentos necessários ao desenvolvimento do Jornalismo que a sociedade almeja” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2023) considerando que apenas assim será possível formar profissionais sérios da área com compromisso com a verdade e com o combate a desinformação.

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O presente trabalho traz para o ambiente acadêmico o debate a respeito do combate a desinformação veiculada em videocasts/podcasts por meio de uma reflexão teórica apresentada anteriormente neste Memorial Descritivo. Para produzir o programa de podcast “(in)formando”, foram abordados os conceitos de disseminação de desinformação política em mídias digitais, com foco principal no formato de podcast, liberdade de expressão e regulação das mídias digitais.

Posteriormente foi produzido o produto citado acima com seis episódios para abordar os subtópicos a respeito da desinformação política em mídias digitais, com foco em videocasts/podcasts, com o objetivo de compreender como a desinformação veiculada neste meio pode ser combatida em períodos eleitorais, o impacto das desinformações veiculadas em videocasts durante as eleições e as iniciativas para combater *fake news*.

Para a produção do podcast as principais técnicas utilizadas foram a realização de pesquisa bibliográfica e entrevistas em profundidade, além de depoimentos disponibilizados publicamente em meio digital. As entrevistas foram feitas de forma presencial e online de acordo com a disponibilidade dos convidados. Como fonte documental, foram utilizados estatísticas, estudos, palestras e dados bibliográficos. Os entrevistados são especialistas nas áreas da política, direito, jornalismo, comunicação e *fake news*.

Os contatos com as fontes foram feitos por e-mail, exceto o contato com a Marília Medeiros que foi via WhatsApp. Foram duas entrevistas presenciais, uma na Escola Judiciária Eleitoral, com o convidado Vinícios Cavalcante no dia 29 de setembro, com duração de 1 (uma) hora, 10 minutos e 49 segundos, e outra no Tribunal Regional Eleitoral, com a convidada Marília Medeiros no dia 6 de outubro, tendo 1 (uma) hora, 10 minutos e 59 segundos de duração. As outras três entrevistas foram feitas no estúdio principal do laboratório de rádio do campus Fapa da UniRitter. O episódio com o convidado Wilson Milani, no dia 11 de outubro, começou a ser gravado na ilha de gravação 01, no entanto problemas técnicos no computador fizeram com que a entrevista fosse refeita no estúdio principal no dia 25 de outubro; a primeira gravação não foi utilizada. As conversas com Ivan Paganotti, em 24 de outubro, e Leandro Becker, em 30 de outubro, também foram realizadas

no estúdio principal de rádio, dessa vez sem imprevistos ou falhas técnicas. Todas as entrevistas feitas dentro das dependências da instituição de ensino contaram com o suporte do técnico Matheus Machado.

O nome do podcast, *(in)formando*, foi escolhido primeiro por ser a principal forma de combate à desinformação e também por fazer analogia com o fato de ser o trabalho que permite eu estar me “formando”.

Quadro 1 – Lista de entrevistados

ENTREVISTADOS	OCUPAÇÃO
Vinícios Cavalcante	Coordenador da Escola Judiciária Eleitoral
Marília Medeiros	Assessora Técnica de Desembargador Eleitoral
Wilson Milani	Jornalista e pós-doutorando em história
Ivan Paganotti	Professor da Universidade Metodista de São Paulo
Leandro Becker	Editor chefe da Agência Lupa

Quadro 2 – Ficha técnica

Título	(in)formando
Episódios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Episódio 1: Por que <i>fake news</i> e política?</li> <li>• Episódio 2: TRE contra a desinformação, com Vinícios Cavalcante.</li> <li>• Episódio 3: Legislação que ajuda no combate a desinformação, com Marília Medeiros.</li> <li>• Episódio 4: Ações das Agências de checagem de fatos, com Leandro Becker.</li> <li>• Episódio 5: Um debate teórico sobre desinformação, com Wilson Milani.</li> <li>• Episódio 6: A lei das fake news, com Ivan Paganotti.</li> </ul>
Duração dos episódios	Entre 56 minutos e uma hora e 24 minutos
Duração total	6 horas 39 minutos e 42 segundos
Período de produção	Entre agosto e novembro
Equipamentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• iMac 21 polegadas 2017</li> <li>• Mesa de som QU-16</li> <li>• Microfone Behringer B-1</li> <li>• Cabo XLR</li> <li>• Power Player</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Headphone Kensington</li><li>• Celular Motorola Edge 20</li><li>• Gravador digital Yamaha</li><li>• Câmera Polycon 4K</li></ul>
--	---

**Fonte: Dados da Pesquisa**

## 5. PRODUTO E PROCESSOS

No decorrer deste capítulo será feita a descrição dos processos de desenvolvimento do podcast e a explicação do produto.

### 5.1. *Descrição do produto*

*(in)formando* é um podcast de entrevistas em profundidade sobre desinformação política em período eleitoral veiculadas em podcasts. Ao longo de seis episódios o assunto abordado a partir da apresentação de ideias para regulamentação do formato e das mídias digitais em geral, ações para o combate à desinformação e principais consequências da propagação da desinformação na sociedade em conversas com fontes que trabalham e estudam o assunto.

Do conteúdo do podcast: no primeiro, dos seis episódios da série, eu falo sobre os motivos para eu ter escolhido a propagação de desinformação política durante o período eleitoral em videocasts/podcasts como objeto da minha pesquisa, quais os meus objetivos com ela e também esclarecer as minhas intenções. Junto com isso, trago cortes da aula especial ministrada pela jornalista Manuela D'Ávila, no campus Fapa da UniRitter, onde ela trata justamente sobre desinformação e política. Durante a palestra ela abordou diversos tópicos que fazem sentido para essa pesquisa, falando desde os impactos que a desinformação tem sobre a sociedade também na vida de pessoas públicas, assim como teve na dela. Esta aula ainda conta com uma pergunta minha feita para ela a respeito do tema deste podcast.



Figura 1 – Vinicius Cavalcante

Para o segundo episódio eu fui até a Escola Judiciária Eleitoral conversar com Vinícios Cavalcante, servidor da justiça eleitoral há 19 anos, atualmente coordenador da Escola Judiciária Eleitoral e membro da comissão permanente de enfrentamento à desinformação do TRE. Neste episódio falamos sobre os impactos da desinformação na política brasileira, na sociedade em geral e também para o próprio tribunal. Abordamos as ações do Tribunal para o combate à *fake news* durante o período eleitoral, como as mentiras publicadas a respeito do processo de votação afetaram as eleições, a importância de uma regulamentação, levando em consideração os podcasts, para poder responsabilizar da forma correta aqueles que produzem e distribuem informações falsas das mais diversas formas.



Figura 2 – Marília Medeiros

No terceiro episódio o bate-papo foi com Marília Medeiros, ela está há 27 anos trabalhando para o tribunal regional eleitoral e é pós-graduada em processo civil e mestre em direito. A conversa abordou algumas leis existentes que auxiliam no combate a desinformação, mesmo sem terem sido criadas com este objetivo, as mudanças nas leis eleitorais que ocorrem a cada eleição de acordo com a realidade vivida no país naquele momento. Também falamos sobre regulamentação do formato podcasts e das mídias digitais em geral, além de debater os danos que já foram e podem ser causados na sociedade devido a propagação de desinformação política.



Figura 3 – Leandro Becker

No quarto episódio falei com Leandro Becker, que é jornalista há 18 anos e atualmente é editor-chefe da Agência Lupa, que é um hub de combate à desinformação que atua na área de educação midiática, além de fazer o processo de checagem de fatos. Nesta conversa foram abordadas as formas de checagem, como as informações chegam até eles e quais as principais dificuldades das agências de *fact checking* na hora de corrigir *fake news* e fazer a notícia verdadeira ter tanto alcance quanto as mentirosas. Além disso foi falado sobre a importância das agências de checagem, como a legislação já existente auxilia na punição daqueles que produzem e distribuem desinformação, como funciona as checagens de conteúdos divulgados em podcasts e também como a sociedade também pode participar do processo de checagem e de educação midiática.



Figura 4 – Wilson Milani

Para o quinto episódio a conversa foi com Wilson Milani, mestre e doutor em comunicação, que atualmente está desenvolvendo um estágio de pós-doutorado, com sua pesquisa voltada para a relação das plataformas digitais com a democracia. Este foi um bate-papo mais teórico e opinativo sobre quais os riscos da

desinformação para o processo democrático, a importância da regulamentação das mídias digitais, considerando principalmente os podcasts, e de tentar fazer com que as pessoas voltem a confiar e consumir o jornalismo profissional e de qualidade, além da necessidade



Figura 5 – Ivan Paganotti

O sexto e último episódio da série contou com a entrevista de Ivan Paganotti, mestre e doutor em ciências da comunicação, também é doutor em regulação da mídia e suas últimas pesquisas envolvem especificamente desinformação e educação midiática. O principal assunto abordado com ele foram a educação midiática, o projeto de lei 2630/2020, a importância da regulamentação da mídia digital, o papel dos podcasts na propagação de desinformação e como seria a melhor forma de responsabilizar aqueles que produzem e distribuem desinformação, além de falar sobre aquelas pessoas que compartilham informações falsas apenas por serem vítimas das fazendas de desinformação.

Quadro 3 – Links dos episódios

EPISÓDIOS	LINKS
Episódio 1	<a href="https://open.spotify.com/episode/6f0H6JOUgluWkNR6lkiy8?si=5d816c948e934656">https://open.spotify.com/episode/6f0H6JOUgluWkNR6lkiy8?si=5d816c948e934656</a>
Episódio 2	<a href="https://open.spotify.com/episode/0zuGJvB0AYAp8AqfN6qVbx?si=322d2e8cc6ea4cc5">https://open.spotify.com/episode/0zuGJvB0AYAp8AqfN6qVbx?si=322d2e8cc6ea4cc5</a>
Episódio 3	<a href="https://open.spotify.com/episode/1ND64NoDpkUJpq18c6zDbU?si=b7edd0b15faf4aed">https://open.spotify.com/episode/1ND64NoDpkUJpq18c6zDbU?si=b7edd0b15faf4aed</a>
Episódio 4	<a href="https://open.spotify.com/episode/3eKdiTFvXzNwyxI3e86xBI?si=cd044c9a61074c91">https://open.spotify.com/episode/3eKdiTFvXzNwyxI3e86xBI?si=cd044c9a61074c91</a>
Episódio 5	<a href="https://open.spotify.com/episode/2TaQjc8vcio39IB6qA16cK?si=323ec5">https://open.spotify.com/episode/2TaQjc8vcio39IB6qA16cK?si=323ec5</a>

	<a href="#">599b2340a9</a>
Episódio 6	<a href="https://open.spotify.com/episode/1bohiVF4WtuzaQqyuvoy59?si=2481e6823b754075">https://open.spotify.com/episode/1bohiVF4WtuzaQqyuvoy59?si=2481e6823b754075</a>

## 5.2. Descrição do processo

A ideia inicial não era fazer um trabalho prático, porém, após o início do semestre, na primeira reunião, o orientador propôs transformar o projeto em um TCC prático, produzindo um podcast para falar de podcasts. Com o desafio aceito, no segundo encontro, foram feitos os ajustes necessários no trabalho juntamente com o orientador. A partir daí começa o processo de pesquisa de possíveis fontes para as entrevistas e em seguida é feito contato para convidá-las a participar do projeto. Nem todas as fontes responderam ou tiveram tempo disponível para colaborar com o podcast.

Foi determinado um mínimo de seis episódios pelo professor orientador, e deu-se início as gravações. Primeiro foram feitas as entrevistas presenciais e para dar voz a este podcast foi necessário aprofundamento teórico a respeito do tema tratado ao longo deste memorial, além da prática. Nos últimos quatro meses tive a oportunidade de compreender melhor os impactos da ascensão dos meios digitais, principalmente do formato videocast/podcast, e também da disseminação desenfreada de desinformação na sociedade.

Quadro 4 – Etapas de produção

ETAPA 1 [agosto/2023]	Primeiro contato com o orientador do TCC para tomar as decisões iniciais sobre o projeto apresentado na disciplina de TCC 1.
ETAPA 2 [agosto/2023]	Reestruturação do projeto teórico para o projeto prático.
ETAPA 3 [agosto/2023]	Pesquisa das fontes para participarem das entrevistas.
ETAPA 4 [setembro/2023]	Primeiros contatos via e-mail com possíveis fontes e assessorias de imprensa.
ETAPA 5 [setembro/2023]	Início das gravações das entrevistas.
ETAPA 6 [outubro/2023]	Início do processo de decupagem do material usado nos episódios.

ETAPA 7 [outubro/2023]	Início do processo de roteirização dos episódios.
ETAPA 8 [novembro2023]	Fim das gravações das entrevistas e início das edições.
ETAPA 9 [novembro2023]	Fim dos processos de decupagem e roteirização dos episódios.
ETAPA 10 [novembro/2023]	Entrega dos episódios para a revisão.
ETAPA 11 [novembro/2023]	Entrega final e publicação do podcast.

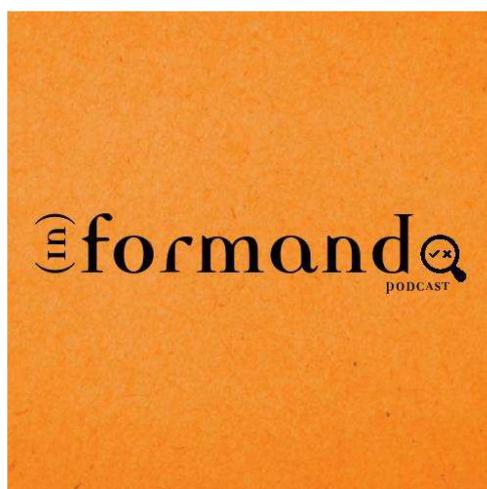


Figura 6 – logotipo do podcast



Figura 7 – Gravação episódio 1



Figura 8 – Gravação da entrevista com Leandro Becker

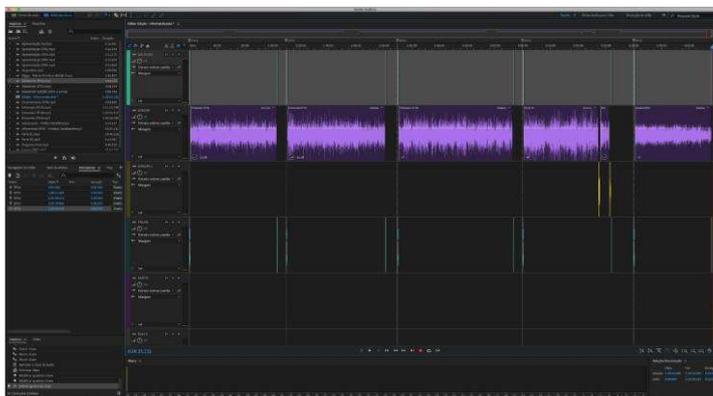


Figura 9 – Processo de edição feita no Adobe Audition

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para dar voz a este podcast foi necessário aprofundamento teórico a respeito do tema tratado ao longo deste memorial, além da prática. Nos últimos quatro meses tive a oportunidade de compreender melhor os impactos da ascensão dos meios digitais, principalmente do formato videocast/podcast, e também da disseminação desenfreada de desinformação na sociedade.

As conversas que tive com os convidados especialistas não foram apenas informativas, ou explicativas, elas trouxeram debates aprofundados sobre diversos tópicos que convergiram para a resposta de muitas das perguntas a respeito do tema deste projeto, e claro que fizeram surgir novas. Essas entrevistas tiveram papel importantíssimo para a desconstrução de algumas opiniões (e formação de outras) sobre desinformação, regulamentação da mídia digital e o papel do jornalismo no combate às *fake news*. Elas contribuíram não apenas para minha formação acadêmica, mas me trouxeram um novo olhar do mundo atual, me (trans)formando uma profissional diferente do que provavelmente eu seria caso este trabalho tivesse tomado outro rumo.

Por fim, acredito que este trabalho alcançou seu objetivo de trazer à luz das pesquisas acadêmicas um formato que ainda não tem seus métodos pesquisados em profundidade, e ainda conseguiu esclarecer algumas dúvidas que acreditava não serem possíveis de serem respondidas. Obviamente que não resolve todos os problemas de desinformação do país, nem traz uma solução concreta e objetiva para a falta de regulamentação, mas fico feliz de saber que minha revolta com este tema foi capaz de produzir uma discussão relevante, nos seis episódios de *(in)formando*, e que possivelmente será utilizada para auxiliar no combate a desinformação, tanto na academia, quanto na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO. **Carta de Brasília: Em defesa do Jornalismo como profissão e forma social de conhecimento**. SBPJor, 2023. Disponível em: < <https://site.sbpjor.org.br/diretoria-divulga-carta-de-brasilia/> >. Acesso em: 28 nov. 2023.

BAPTISTA, Erica Anita; ROSSONI, Patrícia; DE OLIVEIRA, Vanessa Veiga; STROMER-GALLEY, Jennifer. **A circulação da (des)informação política no WhatsApp e no Facebook**. PPGCOM-UFJF, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 29-46, set./dez. 2019.

BRÊDA, Lucas. **Língua Solta**. Folha de São Paulo, São Paulo, p. 04-05, 20 mar. 2022.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. 1. ed. São Paulo: Faro Editorial, 2021.

D'ÁVILA, Manuela. **Aula com Manuela D'Ávila - Conversa com alunos de jornalismo da UniRitter sobre Fake News**. Youtube, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sxM-2gW83W4>>. Acesso em: 19 out. 2023.

EMPOLI, Giuliano da. **Os engenheiros do caos**. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2019.

FISHER, Max. **A máquina do caos: Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.

GANDOUR, Ricardo. **Jornalismo em retração, poder em expansão: a segunda morte da opinião pública**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2020.

MACÁRIO, Carol; AFONSO, Nathália; ROSAURO, Maiquel. **No Flow, Bolsonaro cita pelo menos 11 informações falsas sobre votação, vacina e regime militar. Lupa, 2022**. Disponível em: < <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/09/no-flow-bolsonaro-11-informacoes-falsas> >. Acesso em: 28 nov. 2023.

PAGANOTTI, Ivan. **Reações e impactos do “Projeto de Lei das Fake News” sobre o trabalho dos jornalistas**. Revista EcoPós, 2023. ISSN 2175-8689- V. 26, N. 1, 2023. DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28036. Disponível em: <

[https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/issue/view/1297](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/issue/view/1297) >. Acesso em: 02 out. 2023.

RODRIGUES, Theófilo C. M.; BONONE, Luana Meneguelli; MIELLI, Renata. **Desinformação e crise da democracia no Brasil: é possível regular fake news?**. Confluências, Niterói/RJ, v. 22, n.3, p. 30-52, dez. 2020/mar.2021.

TIGRE, Rodrigo. **Podcast S/A: uma revolução em alto e bom som**. 1. ed. São Paulo: Nacional, 2021.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL – GO. **Fake news x desinformação: entenda qual é a diferença entre os termos**. Disponível em: <https://www.tre-go.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Agosto/fake-news-x-desinformacao-entenda-qual-e-a-diferenca-entre-os-terminos#:~:text=%E2%80%9CAs%20fake%20news%20n%C3%A3o%20existem,com%20fins%20inescrupulosos%E2%80%9D%2C%20afirma>. Acesso em: 12 dez. 2023.

## APÊNDICE

### Contato Leandro Becker:

**M** Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
Para: leandro@lupa.news  
Seg, 02/10/2023 14:07

Olá, Leandro.  
Tudo bem?

Me chamo Maria Eduarda, este é meu email institucional da faculdade. Sou aluna de Jornalismo da UniRitter e estou fazendo um TCC prático, no qual estou produzindo um podcast para falar sobre desinformação em período eleitoral. A Lupa é uma das principais, senão a principal agência de fact checking do Brasil e, por isso, eu gostaria de entrevistá-los para um dos episódios do meu podcast. Então, peço que me indique um ou dois repórteres que topem falar sobre o assunto e, caso tu possa também, seria uma honra recebê-lo.

A participação de vocês vai agregar muito para minha pesquisa. Desde já, agradeço a atenção até aqui e aguardo teu retorno.

Obrigada,  
Maria Eduarda Machado

---

**LB** Leandro Becker <leandro@lupa.news>  
Para: Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
Sex, 20/10/2023 19:09

Olá, Maria Eduarda! Como vai?

Obrigado pela tua mensagem e desculpe pela demora no retorno. Eu estava de férias e retornei apenas nesta semana. :)

Legal saber sobre o seu podcast, muito obrigado pelo convite! Você pode dar mais detalhes sobre como seria o episódio, quem mais vai participar (se é que vai) e quanto tempo teria de duração?

Pergunto porque isso é importante para avaliarmos aqui a disponibilidade para uma ou mais pessoas poderem participar. Mas pode contar comigo, desde já!

Obrigado, abraço!

**Leandro Becker**  
Editor-chefe  
[www.lupa.news](http://www.lupa.news)

**Lupa**  
COMPROMISSO COM A REFLEXÃO

---

**M** Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
Para: Leandro Becker <leandro@lupa.news>  
Sáb, 21/10/2023 23:09

Olá, Leandro!  
Agradeço a atenção.

A princípio serão 6 episódios de pouco mais de uma hora; cada conversa que tive (e ainda terei) corresponderá a um ep. Preciso de uma ou duas pessoas, para debater o assunto.

O formato é "mesa redonda", uma conversa para discutir e informar sobre o assunto, podem ser as duas fontes juntas na mesma conversa ou separadas caso não haja compatibilidade nos horários. A entrevista pode ser tanto presencial como online, só preciso combinar dia e horário para reservar o estúdio, por isso peço que me passe o contato de whatsapp para facilitar a comunicação.

Eu estudo na UniRitter, Campus FAPA, na Zona Norte de Porto Alegre.

Deixo aqui meu número de celular caso queira entrar em contato, ou passar diretamente para as fontes: (51) 99625-2522. Aguardo o retorno.

Obrigada,  
Maria Eduarda Machado

---

**LB** Leandro Becker <leandro@lupa.news>  
Para: Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
Ter, 24/10/2023 12:33

Oi, Maria Eduarda!

Obrigado pelos detalhes. Estamos em um período com muitas demandas por conta da guerra no Oriente Médio, eleições argentinas, ataques no RJ e outros factuais. Então, só conseguimos participar com uma pessoa neste momento (eu, no caso), de forma online. Espero que compreenda!

Sobre a gravação, o ideal seria fazer na semana que vem, se possível. Na segunda, posso entre 16h e 17h30. Na terça, pela manhã, entre 11h e 12h seria o ideal. Mas se puder passar algumas sugestões de datas que sejam viáveis, agradeço!

Um abraço,

**Leandro Becker**  
Editor-chefe  
[www.lupa.news](http://www.lupa.news)

**Lupa**  
COMPROMISSO COM A REFLEXÃO

### Contato Ivan Paganotti:

Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
Para: ivan.paganotti@metodista.br  
Seg, 02/10/2023 10:42

Olá, Ivan.  
Tudo bem?

Me chamo Maria Eduarda, este é meu email institucional da faculdade. Eu estou fazendo um TCC prático, no qual estou produzindo um podcast para falar sobre desinformação em período eleitoral. Recebi do meu professor orientador o teu dossiê da EcoPós, "Reações e impactos do 'Projeto de Lei das Fake News' sobre trabalho dos jornalistas".

Gostaria de saber se tu topa participar do meu podcast em uma entrevista online para falar sobre o assunto? Acredito que tua participação agregaria muito para minha pesquisa e adoraria te receber.

Desde já, agradeço tua atenção até aqui e aguardo teu retorno.

Obrigada,  
Maria Eduarda Machado

IP Ivan Paganotti <ivan.paganotti@metodista.br>  
Para: Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
Ter, 17/10/2023 22:37

Olá, Maria Eduarda, desculpe a demora em responder, as últimas semanas tiveram um acúmulo de demandas.  
Posso participar sim. Qual a proposta de data/horário?  
Atenciosamente,  
Ivan

Get [Outlook for iOS](#)

## Contato Wilson Milani:

M Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
Para: wilsonmilani@gmail.com  
Seg, 02/10/2023 10:39

Olá, Wilson.  
Tudo bem?

Me chamo Maria Eduarda, este é meu email institucional da faculdade. Eu estou fazendo um TCC prático, no qual estou produzindo um podcast para falar sobre desinformação em período eleitoral. Recebi do meu professor orientador o teu editorial da EcoPós, "Crise da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente".

Gostaria de saber se tu topa participar do meu podcast em uma entrevista online para falar sobre o assunto? Acredito que tua participação agregaria muito para minha pesquisa e adoraria te receber.

Desde já, agradeço tua atenção até aqui e aguardo teu retorno.

Obrigada,  
Maria Eduarda Machado

WM Wilson Milani <wilsonmilani@gmail.com>  
Para: Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
Qua, 04/10/2023 09:52

Bacana, Maria Eduarda!  
Podemos marcar.  
Um abraço,  
Wilson

## Contato Vinícios Cavalcante:

----- Original Message -----  
Assunto: Entrevista Fake News  
Data: Quinta, Setembro 21, 2023 14:36 -03  
De: Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
<[1291815597@ulife.com.br](mailto:1291815597@ulife.com.br)>  
Para: "[ascom@tre-rs.jus.br](mailto:ascom@tre-rs.jus.br)" <[ascom@tre-rs.jus.br](mailto:ascom@tre-rs.jus.br)>

Olá,

Sou Maria Eduarda, formanda em Jornalismo da UniRitter. Estou fazendo o meu TCC, e para isso irei produzir um podcast para falar sobre desinformação (fake news) propagada em podcasts durante o período eleitoral e preciso de uma indicação de fonte para a entrevista.  
A entrevista seria feita preferencialmente na quarta-feira da próxima semana às 19h, mas posso ajustar para encaixar com a disponibilidade de agenda do juiz/responsável por esse tema aqui no TRE do RS.

Desde já, obrigada.  
Maria Eduarda Machado

E Escola Judiciária Eleitoral Ministro Paulo Brossard de Souza Pinto rs.jus.br>  
Para: Maria Eduarda Bittencourt Machado - 1291815597  
Seg, 25/09/2023 14:00

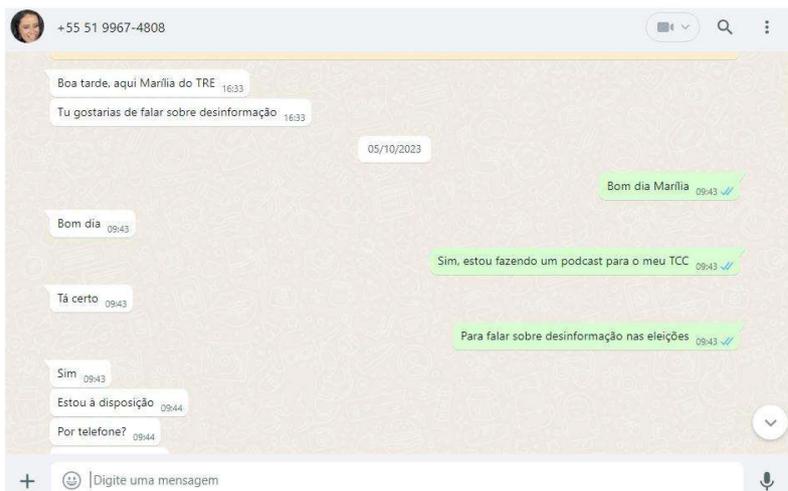
Boa tarde, Maria Eduarda,

Meu nome é Vinícios Cavalcante e, atualmente, coordeno a Escola Judiciária Eleitoral do TRE-RS.  
Também sou membro da Comissão Permanente de Enfrentamento à Desinformação do TRE-RS.  
Estou à disposição para agendarmos a entrevista para o podcast que estás produzindo no teu TCC.  
Deixo também meu telefone particular (WhatsApp) para facilitar a comunicação: (51) 99416-3262.

Atenciosamente,  
Vinícios Cavalcante.

## Contato Marília Medeiros:

Marília foi indicação de uma fonte do TRE que não pode fazer a entrevista, essa fonte passou meu contato e ela me chamou diretamente no WhatsApp.



## Roteiro episódio 1

### ENTRA TRILHA E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO

Olá! Eu sou Maria Eduarda Machado e estou me formando em jornalismo. Este é o (in)formando, podcast produzido para o meu Trabalho Prático de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Roberto Villar Belmonte, que discute desinformação durante o período eleitoral em podcasts e vídeocasts no Brasil e como combatê-la. Sejam muito bem-vindos! (abertura de todos os episódios)

### SOBE SOM E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO 2

Neste primeiro episódio vou explicar os motivos para ter escolhido esse tema e trarei alguns cortes de uma aula especial realizada no dia 12 de setembro do ano passado, pela jornalista convidada Manuela D'Ávila, na UniRitter, Centro Universitário no qual estou concluindo minha graduação.

SOBE SOM E FICA BAIXO ATÉ “COMEÇO”. DEIXA PARA TRILHA PARAR: “ESSE TEMA...”

Vamos começar pelo começo! Esse tema começou a ser pensado durante a disciplina de TCC 1, no primeiro semestre de 2022, antes das eleições. Era um período delicado na política brasileira e prováveis candidatos estavam indo em programas de podcasts e alguns inclusive criaram seus próprios. Eu nem gosto muito de falar sobre política, mas esse movimento chamou a minha atenção. Eu já sabia que iria acabar falando de podcast neste trabalho, pois é a grande revolução

atual na comunicação e um objeto pouco explorado cientificamente (por enquanto), e por isso, quando notei a utilização do meio pelos políticos já sabia que seria muito utilizado durante a campanha, como foi.

É preciso deixar claro que eu não vejo nenhum problema nos candidatos usarem o formato para se promoverem e às suas ideias e projetos, muito pelo contrário, é uma forma de atingir públicos diferentes, de “furar a bolha”, e aumentar o seu alcance. Essa não era e continua não sendo minha preocupação. O que fez eu querer dar atenção a isso foi a propagação de *fake news*.

A internet em geral é um ambiente onde a desinformação circula de forma absurdamente rápida e, apesar de existirem diversos movimentos para tentar combater *fake news*, ainda não foi encontrado um meio para frear isso. Quando trazemos isso para os podcasts, a proporção é outra. Em algum momento, se tu estiveres me seguindo nas redes sociais, terá acesso ao memorial descritivo deste programa, onde verá uma pesquisa mostrando que as pessoas que consomem podcasts geralmente estão em condições do dia a dia em que não conseguem fazer a checagem do que é dito no programa, e elas nem pensam nisso, pois são programas produzidos para entretenimento. E quando um candidato a presidência da república vai nesse programa, ele continua sendo um entretenimento, os apresentadores são influenciadores digitais, pessoas que não estão ali com o papel de debater ou contrapor o que está sendo dito, o candidato pode contar mentiras a respeito de si e dos outros e a chance de acontecer algum enfrentamento a respeito disso é muito baixa, mas será que isso não deveria ser tratado de forma diferente? O programa do Flow podcast, por exemplo, teve mais de 7 milhões de visualizações quando recebeu então presidente da república e candidato à reeleição Jair Bolsonaro. Talvez pareça pouco, ainda assim a diferença de votos entre Jair e Lula foi de menos de 3 milhões... fica a reflexão.

Preciso frisar aqui que meus questionamentos são a partir dos podcasts, que são também videocasts, transmitidos ao vivo em canais como a Twitch e o YouTube, em seguida são postados com os melhores momentos e na íntegra nas mesmas plataformas e em outras como o Spotify, além de serem feitos cortes de determinadas partes para a publicação nas redes sociais. São diversas maneiras de divulgar o mesmo conteúdo em diferentes plataformas, com diferentes recortes.

Quando se trata de entrevistas com candidatos em período eleitoral a falta de contraponto, de preparação dos apresentadores para debater os assuntos e não deixar que o candidato esteja ali falando o que bem entende pode sim ser prejudicial para o processo eleitoral e para a democracia, uma vez que isso pode facilitar a disseminação das possíveis mentiras faladas durante as entrevistas e também de cortes tirando as falas de contexto.

Outra coisa muito importante que precisa ser dita é que minha intenção aqui não é acabar com os podcasts, videocasts, nem nenhum dos casts. O que eu quero com esse trabalho é entender o que pode e se pode ser feito alguma coisa para que esse meio se torne um aliado e não um vilão no combate a desinformação, se existe alguma forma de regulamentar sem ferir os direitos de ninguém, entender como as leis que já existem podem ajudar nesse processo, se novas leis podem ser criadas para auxiliar e como a *fake news* impacta a sociedade, principalmente quando se trata de política, que afeta diretamente o povo brasileiro. Não quero que as pessoas não possam produzir seus conteúdos, mas sim que os façam de forma consciente, sem ferir o direito do outro, e também espero conscientizar aqueles que estão ouvindo para que verifiquem as informações que recebem, inclusive aquelas que estão reforçando suas convicções e ideologias, para que não sejam vítimas das *fake news*.

Hoje precisamos desconfiar de tudo o que vemos na internet e ir atrás de fontes confiáveis para confirmar se aquilo que recebemos é fato ou é *fake*, além de aprender a diferenciar informação (seja ela falsa ou verdadeira) de opinião.

#### SOBE SOM E FICA BAIXINHO NA FALA DA MANU

1h26min DI: 100 mil ligações sobre vacina do quarto mês...” DF: “nem vocês pesquisam artigo científico, que estão na faculdade”

#### SOBE SOM E FICA BAIXINHO NA APRESENTAÇÃO

Manuela D’Ávila foi escolhida como fonte, pois, além de ser uma jornalista que tem o combate a disseminação de *fake news* muito forte em sua carreira, ela também é uma vítima da violência política devido a propagação de informações falsas a respeito de sua vida pública e privada. Ela é formada em comunicação social pela PUC do Rio Grande do Sul, é mestre em políticas públicas pela UFRGS, foi

vereadora de Porto Alegre, Deputada Federal e atualmente está nos Estados Unidos finalizando seu doutorado sobre desinformação. Ela foi chamada para participar como entrevistada, mas não pode

SOBE SOM POR 3 SEGUNDOS, ENTRA A FALA DA MANU E PARA A TRILHA

31min – DI: “minha primeira aula...” tentar tirar a enrolada que ela dá até falar que o professor escreveu no quadro, de uma forma que faça sentido, pois ela enrola e volta no assunto algumas vezes... DF: “isso tem relação com o processo de desinformação também na minha opinião” (34min)

39’30min – DI: “quais são os caminhos...” até a foto da rainha 51min. Quando começa a falhar de novo, daí volta quando ela fala “o zero rating...” antes no min 52. 57’56min DF: “ela distribuiu”

59min – DI: “a gente também tem a ideia equivocada...” - 1”1’51

1h9min56seg DI: “os governos...” até 1h11min34seg DF: “por exemplo”

1h11min50seg e vai tirar o trecho " eu quero terminar e abrir para as perguntas pra vocês falando isso" e deixar rolar até 1h14min42seg quando ela diz "obrigado" e abre para as perguntas.

SOBE SOM E FICA BAIXO DURANTE A MINHA FALA

Após a aula da Manuela, no momento de perguntas eu, que estava organizando as ideias do projeto para poder de fato fazer minha pesquisa, questionei ela, mesmo sem ter muito embasamento, e sem ter estudado afundo o assunto, apenas com a ideia de regulamentação do formato, sem levar em consideração os outros diversos tópicos que inclusive foram abordados anteriormente por ela.

SOBE SOM E FICA BAIXINHO DURANTE A PERGUNTA E A RESPOSTA

minha pergunta vai de 1h20min43seg até 1h21min41seg

1h30min resposta da minha pergunta

SOBE SOM E FICA BAIXO DURANTE A FRASE

Além da resposta à minha pergunta, algumas das outras respostas de Manuela também fazem sentido estarem aqui

SOBE SOM E MANTEM A TRILHA ATÉ O FINAL BAIXO DURANTE A SONORA

O áudio das respostas: a primeira resposta, que vai até 6'20, ela fica sem contextualização, caso tenha a parte dela falando a pergunta pode colocar, senão pode cortar a resposta inteira.

18'37 cortar uma parte das respostas pessoais que não tem a ver com desinformação daí vai de 18'37 DI: "primeiro..." até 18'30 "por fim".

SOBE SOM E DEIXA BAIXINHO NO OFF

Este episódio utilizou áudio da transmissão do canal da Faculdade de Comunicação Social da UniRitter no Youtube

DEIXAR TRILHA POR 6 SEGUNDOS DEPOIS DE ACABAR A SONORA.

## **Roteiro episódio. 2**

ENTRA TRILHA E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO

Olá! Eu sou Maria Eduarda Machado e estou me formando em jornalismo. Este é o (in)formando, podcast produzido para o meu Trabalho Prático de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Roberto Villar Belmonte, que discute desinformação durante o período eleitoral em podcasts e videocasts no Brasil. Sejam muito bem-vindos! (abertura de todos os episódios)

SOBE SOM E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO 2

Para este segundo episódio, conversei com Vinicius Cavalcante, servidor da justiça eleitoral há 19 anos, atualmente coordenador da escola judiciária eleitoral e membro da comissão permanente de enfrentamento à desinformação do TRE. Ele é formado em direito e mestre em ciências políticas.

SOBE SOM POR 3 SEGUNDOS, ENTRA A SONORA E PARA A TRILHA

Sonora Vinícios

tirar 48'25 até 48'40 DI: "então tá" DF: "área de interesse. Inclusive."

a fala antes desse trecho emenda com o trecho a partir de 51'05 DI: "eu entrei" até 51'36 DF: "durante o período eleitoral" daí vai tirar o resto da minha fala e volta com 51'49 DI: "ah, mas eu vou te dizer.." até 53'36 DF: "e não vão atrás pra saber" daí tira o trecho voltando com 53'47 DI: "e tu sabe que" até 55'30 DF: "não me lembro do número agora" daí corta e volta com o número em 56'48 DI: "ãaah, pesquisa mostra..." até 57'29 DF: "política criminal"

a partir desse ponto volta em 1h06'36 com a fala DI: "por isso que eu digo..." até 1h06'48 quando eu começo a falar, tirar a minha fala e voltar em 1h06'54 DI: "a gente está vivendo" até 1h09'43 DF: "lidar". Ver se essa parte 1h06'36 com a fala DI: "por isso que eu digo..." até 1h06'48 encaixa com essa 1h06'54 DI: "a gente está vivendo" até 1h09'43 DF: "lidar" caso fique estranho pode colocar direto o segundo trecho.

**SOBRE SOM E FICA BAIXO NO OFF**

Essa entrevista foi gravada presencialmente na Escola Judiciária Eleitoral.

**DEIXAR TRILHA POR 6 SEGUNDOS DEPOIS DE ACABAR A SONORA**

### **Roteiro episódio 3**

**ENTRA TRILHA E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO**

Olá! Eu sou Maria Eduarda Machado e estou me formando em jornalismo. Este é o (in)formando, podcast produzido para o meu Trabalho Prático de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Roberto Villar Belmonte, que discute desinformação durante o período eleitoral em podcasts e vídeocasts no Brasil. Sejam muito bem-vindos! (abertura de todos os episódios)

**SOBE SOM E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO 2**

Para o terceiro episódio desse podcast, conversei com Marilia Medeiros, que está há 27 anos trabalhando para o tribunal regional eleitoral. Ela é pós-graduada em processo civil e mestre em direito.

**SOBE SOM POR 3 SEGUNDOS, ENTRA A SONORA E PARA A TRILHA**

Sonora na integra

SOBRE SOM E FICA BAIXO NO OFF

Esta conversa foi gravada presencialmente no Tribunal Regional Eleitoral.  
DEIXAR TRILHA POR 6 SEGUNDOS DEPOIS DE ACABAR A SONORA

#### **Roteiro episódio 4**

ENTRA TRILHA E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO

Olá! Eu sou Maria Eduarda Machado e estou me formando em jornalismo. Este é o (in)formando, podcast produzido para o meu Trabalho Prático de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Roberto Villar Belmonte, que discute desinformação durante o período eleitoral em podcasts e vídeocasts no Brasil. Sejam muito bem-vindos! (abertura de todos os episódios)

SOBE SOM E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO 2

No quarto episódio dessa série vou falar com Leandro Becker, que é jornalista há 18 anos e atualmente é editor-chefe da Agência Lupa, que é um hub de combate à desinformação que atua na área de educação midiática, além de fazer o processo de checagem de fatos.

SOBE SOM POR 3 SEGUNDOS, ENTRA A SONORA E PARA A TRILHA

Sonora na integra

SOBRE SOM E FICA BAIXO NO OFF

Esta conversa foi gravada no estúdio de rádio da UniRitter e a entrevista foi online.  
DEIXAR TRILHA POR 6 SEGUNDOS DEPOIS DE ACABAR A SONORA

#### **Roteiro episódio 5**

ENTRA TRILHA E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO

Olá! Eu sou Maria Eduarda Machado e estou me formando em jornalismo. Este é o (in)formando, podcast produzido para o meu Trabalho Prático de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Roberto Villar Belmonte, que discute desinformação

durante o período eleitoral em podcasts e videocasts no Brasil. Sejam muito bem-vindos! (abertura de todos os episódios)

SOBE SOM E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO 2

Neste quinto episódio, conversei com o jornalista Wilson Milani, que é mestre e doutor em comunicação e atualmente está desenvolvendo um estágio de pós-doutorado, com sua pesquisa voltada para a relação das plataformas digitais com a democracia.

SOBE SOM POR 3 SEGUNDOS, ENTRA A SONORA E PARA A TRILHA

Sonora na integra

SOBRE SOM E FICA BAIXO NO OFF

Esta conversa foi gravada no estúdio de rádio da UniRitter e a entrevista foi online.

DEIXAR TRILHA POR 6 SEGUNDOS DEPOIS DE ACABAR A SONORA

## **Roteiro episódio 6**

ENTRA TRILHA E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO

Olá! Eu sou Maria Eduarda Machado e estou me formando em jornalismo. Este é o (in)formando, podcast produzido para o meu Trabalho Prático de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Roberto Villar Belmonte, que discute desinformação durante o período eleitoral em podcasts e videocasts no Brasil. Sejam muito bem-vindos! (abertura de todos os episódios)

SOBE SOM E CONTINUA BAIXINHO DURANTE A INTRO 2

Este é o sexto e último episódio desta série, para conversar comigo chamei o jornalista Ivan Paganotti, ele é mestre e doutor em ciências da comunicação, também é doutor em regulação da mídia e suas últimas pesquisas envolvem especificamente desinformação e educação midiática.

SOBE SOM POR 3 SEGUNDOS, ENTRA A SONORA E PARA A TRILHA

Sonora na integra

SOBRE SOM E FICA BAIXO NO OFF

Esta conversa foi gravada no estúdio de rádio da UniRitter e a entrevista foi online.

Muito obrigada por acompanharem este podcast, e até uma próxima!

DEIXAR TRILHA POR 6 SEGUNDOS DEPOIS DE ACABAR A SONORA